

POR  
BORDALLO PINHEIRO.

LISBOA  
1873



REG. 190  
Ref. n.º 6486





Nasceu M. J. nota perdida da tuba de Eutérpe.

De tenra idade suas tendências lyricas sé revelam.

Elle tinha um ouvido! Um ouvido!!! Um ouvido!!!!



em que todas as musicas tiravam e que fazia o desespero dos maestros, que se resolvem a fazer-lhe a extracção dos sparstitos.

Aos 20 annos era perito em varios instrumentos.

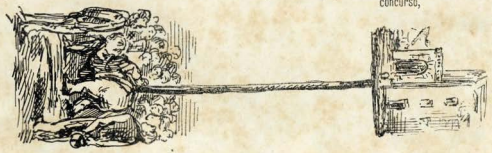


Tocava lyra com Apollo,

cantava em Eutérpe,

dançava com Terpsychore:

até que pondo-se S. Carlos a concurso,



e promettendo M. J. eleva-lo a grande altura,





é-lhe concedido e parte para Italia

Ali apparecem-lhe os melhores cantores Sopranos Tenores Barytonos; mas M. J. despreza-os



e escolhe artistas mais democraticos.



Sopranos que cantam ás luas Bem quando é quarto crescente...

Mal quando é minguante...



Nada quando é lua cheia

O tenor nem á lua, nem ao sol, nem ao gaz, nem á noite escura.



Melhor será isto.



M. J. nos annuncios declara dar lebre, que não tem clique e muitas cousas mais.



Abre-se o theatro — Encherite real...



Os jornalistas teem logar nas varandas.



Convida Jayme para as chronicas.



Silencio profundo.



Entroviscam-se os ares.



A lebre torna-se gato.



M.J. é forçado a ajustar claque. Escolhe-os



Peza-os



Rejeita as mãosinhas.



O desespero é geral



A entrada



Physionomia dos assignantes



A sahida









